


A organização do espaço e tempo em contextos educacionais institucionalizados



**ANGELA M. S. COUTINHO –
gi_scalabrin@hotmail.com**

**Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação
da Pequena Infância – NUPEIN/UFSC**

- 
- *O espaço se projeta ou se imagina; o lugar se constrói. Constrói-se “a partir do fluir da vida” e a partir do espaço como suporte; o espaço, portanto, está sempre disponível e disposto para converter-se em lugar, para ser construído. (Fernández 1994; Viñao Frago, 1998, p.61)*



■ Vídeo: “Utopie Quotidiane”


- Una giornata al nido
- Una giornata alla scuola dell’infanzia





Perguntas para nos mobilizar:

- Como temos constituído o espaço enquanto lugar? Ou melhor, a construção desse lugar tem o que como base:
 - Que concepções de sociedade?
 - Que concepções de ser humano?
 - Que concepções de socialização e aprendizagem?

- 
- *O espaço convida a ação e antes da ação a imaginação trabalha.*
(BACHELARD, 1993, p. 31)

- 
- Que espaços e tempos temos hoje nas instituições educacionais da rede municipal de Florianópolis?
 - E que lugares temos construído?

- 
- O espaço das instituições educacionais deve atender as demandas sociais das famílias e prioritariamente das crianças, possibilitando identidade cultural e sentido de pertencimento. (FARIA, 1999, p. 69)

- 
- A Pedagogia faz-se no espaço e o espaço, por sua vez consolida a pedagogia.

(FARIA, 1999)




■ **INTENCIONALIDADE**

- A partir das orientações para o trabalho pedagógico, das observações e seu estudo, as professoras definem as proposições que serão planejadas no sentido de ampliar o repertório de experiências e saberes das crianças.

■ **MARAVILHAMENTO**


- Dimensão a ser considerada como fundamental no trabalho pedagógico: o ser humano nunca deve perder a capacidade de maravilhar-se com as pequenas coisas, mas para isso ele precisa, desde a mais tenra idade, saber que tem esse direito.

- 
- Vivemos sob dois tempos: o Chrónos, um tempo que não se pode negar, pois define a história. E o tempo Aión, que permite que vivamos a experiência, o acontecimento, a ruptura da história. Quando reconhecemos a simultaneidade das ações, reconhecemos também que o tempo não é apenas questão de movimento numerado, pois num mesmo tempo, podemos realizar uma, duas, três, quiçá mais coisas. Mergulhados nessa simultaneidade estamos vivendo o tempo Aión, permitindo que as “infâncias se tornem possíveis nos espaços em que não se fixa o que alguém pode ou deve ser” (KOHAN, 2004, p. 55).



O papel dos diferentes atores:

- É papel de todos estar atentos à adequação dos espaços e tempos aos atores que os utilizam;
- Os espaços e tempos coletivos devem ser foco de observação e planejamento de todos os profissionais – prever no planejamento coletivo a sua observação pontual;
- É papel do/a professor/a (e auxiliar) observar os usos que as crianças fazem, sobretudo, dos espaços e tempos previstos para cada grupo em específico;

- 
- O espaço e tempo de cada grupo deve ser planejado pela professora (com a participação da/s auxiliar/es);
 - É papel da supervisora dar subsídios à organização do espaço e tempo, a partir das orientações para o trabalho pedagógico e das demandas de cada contexto;
 - O/a diretor/a está implicado/a em todos os processos, mas tem um papel importante na organização do coletivo.